

Intervenção é golpe, diz Cariello

Luiza Damé

O candidato do PT indicado para disputar o Governo do Distrito Federal, arquiteto Orlando Cariello, considerou a decisão da executiva "um golpe", embora prefira esperar até segunda-feira, quando serão apresentados os motivos para cancelamento da convenção, para tomar uma posição definitiva. Ele alega que não consegue "localizar as razões da intervenção".

Cariello acusou os integrantes da corrente Articulação, derrotados na convenção regional do DF, de criarem uma imagem de tumulto e irregularidades, como forma de pressionar a direção nacional a reverter as posições políticas tomadas na convenção. Mesmo assim, ele acredita que todas as decisões da convenção serão mantidas na próxima, que ainda não está marcada. "Apesar do golpe servir para parir um candidato ao GDF, as bases não vão se submeter às decisões de cima", afirmou.

No entanto, nem todos os mili-

tantes do PT consideram a intervenção negativa. Para o sindicalista Chico Vigilante, indicado para concorrer a uma vaga na Câmara dos Deputados, a executiva agiu corretamente, mostrando que "o PT é um partido sério e não segue o rumo dos outros partidos que costumam inchar às vésperas das convenções". Na opinião do sindicalista, a intervenção servirá inclusive para fortalecer a imagem do PT do DF.

Lisura

Ao concordar que a decisão mostra a "lisura, transparência honestidade e democracia do PT", o professor Lauro Campos, candidato ao Senado Federal, acredita que se a executiva tivesse agido antes poderia ter evitado os efeitos negativos que isso trará ao partido, no que tem o apoio da médica Maria José da Conceição, a Maninha, candidata a deputada federal. Segundo Lauro Campos, as bases estavam mal informadas com relação aos acontecimentos internos do

partido, especialmente no que diz respeito à retirada da sua candidatura ao governo.

Diante dos acontecimentos, Lauro Campos inclusive está "pensando" se manterá a sua candidatura ao Senado. "Eu não estou satisfeito com a posição de algumas pessoas do PT, que estão imitando, o comportamento dos partidos burgueses que tanto criticamos". Para Maninha, a retirada da candidatura de Lauro Campos ao Senado seria "um erro tático", já que o professor "tem plenas condições de concorrer, como ficou provado nas últimas eleições".

Segundo Maninha, a direção nacional deveria ter agido imediatamente após a realização das convenções nas satélites e não depois de feita a convenção regional. "Agora, fica a sensação de intervenção, de algo que veio de fora para resolver os problemas que nós não conseguimos solucionar", afirmou.